

Famílias invadem mais de três mil casas na Serra

40

Depois de ficar abandonado durante três anos, o conjunto habitacional Serra III foi ocupado por invasores no último final de semana. São 3.310 unidades de três e quatro cômodos, quase todas ocupadas por pessoas desempregadas e de baixa renda, principalmente do município da Serra. Esta é a segunda invasão ocorrida na Grande Vitória em apenas uma semana. Há oito dias, o condomínio Village Camburi, em Jardim Camburi, teve seus 520 apartamentos ocupados por cerca de 1.500 pessoas, despejadas na última quinta-feira.

Ao contrário dos invasores do Village Camburi — a maior parte de classe média —, as pessoas que se alojaram no conjunto da Serra são simples, pobres e pagam aluguel em barracos da periferia. Na última sexta-feira, eles começaram a ocupar as pequenas casas — muitas inacabadas e parcialmente destruídas, devido ao abandono — e ontem restavam apenas algumas poucas unidades vazias. Os invasores chegam a pé ou de ônibus, carregando latas vazias, vassouras, martelos, serrôtes, colchões, cobertores, painéis e rádios táteis. O fogão é improvisado do lado de fora das casas, com lajotas.

Na porta ou na parede das casas, bilhetes avisam que já houve apropriação: "Tem dono. Fui buscar a mudança", dizia uma inscrição. Um dos "moradores", Nilton Mendes de Figueiredo — desempregado —, já improvisou botiquim sobre um banco de madeira na frente da casa que conseguiu garantir, junto com a mulher e seis filhos menores de 10 anos. Em bacias, ele pôs à venda roscas, leite em pacote, cachapa, batidas, licor de pitanga, refrigerante, ovos, pão, cigarros e fósforos. E o estabelecimento comercial já tem endereço: Rua da Torre, número 77, inscrito com lápis de cera na porta da casa.

Abandono

O conjunto foi iniciado pela construtora carioca Marajá SA no início de 1982, com prazo para conclusão estabelecido no final de 1984. Porém, em junho do mesmo ano, a empresa faliu, segundo a Cohab-ES — Companhia Habitacional do Espírito San-

to —, paralisando não só aquela obra, mas todos os serviços que vinha executando no Estado. Apesar de o contrato prever a construção de 4.510 casas, foram levantadas 3.310, muitas inacabadas.

A Cohab investiu na obra, com recursos repassados pelo extinto Banco Nacional da Habitação — BNH —, Cz\$ 539.615.011,56, em valores atuais, conforme informou o diretor de Operações Imobiliárias do órgão, Ater Rodrigues Florindo. O valor total previa custos da ordem de Cz\$ 623.238.525,25. Com a falência da Marajá, a Cohab ingressou na Justiça para reaver o imóvel. Hoje, segundo Florindo, o processo tramita na 7ª Vara Cível do Rio de Janeiro. No local, grande quantidade de material de construção denuncia o abandono: vasos sanitários, folhas de eternit, encanamentos, caixas d'água, portas, janelas e fiações estão se estragando sem nenhuma proteção.

Organização

Muitos invasores afirmaram que a ocupação foi incentivada pelo prefeito da Serra, João Batista Motta. Outros disseram que "foi o pessoal da Ascam — Associação Capixaba dos Mutuários — que mandou avisar". Segundo os boatos que correm entre os ocupantes, a especulação imobiliária está sendo frequente. Eles afirmam que algumas pessoas estão pagando "os menos sabidos" para garantir a posse de até dez casas. Muitos são ex-empregados da Marajá, que alegam não ter recebido a última semana de trabalho, com a falência da firma. Até um dos vigias do local, Henrique Alves Pereira, pago pela Cohab, segundo informou, aproveitou e assegurou sua unidade.

Os invasores passaram todo o final de semana — e ainda continuam durante o dia de ontem — fazendo a limpeza das casas e da área, tomada pelo mato. O fogo está sendo a forma mais prática de eliminá-lo, utilizado em larga escala pelos novos habitantes do local. Sem nenhuma infra-estrutura, a área está coberta por enormes montes de terra e muita lama. Enquanto dava o último retoque na área em frente à porta da sala,



Foto de Ailton Lopes

A maioria dos invasores de Serra III é de famílias de baixa renda

o desempregado João Baptista de Figueiredo contou que paga Cz\$ 700,00 pelo aluguel de um barraco em Vista da Serra. Ele chegou no domingo, acompanhado pela mulher e pelos quatro filhos, o mais velho com seis anos.

Certo de que vai conseguir a posse da casa que ocupou com a mulher e a filha, Ailton Pires dos Santos — desempregado — disse que "por enquanto, não deveriam cobrar nada da gente. Afinal, aqui não tem nada ainda e o lugar está abandonado há quatro anos. Depois que instalarem água, luz e esgoto, e calçarem o conjunto, aí sim, podiam cobrar uma prestação de uns Cz\$ 500,00". Ailton paga Cz\$ 250,00 de aluguel para morar num barraco também em Vista da Serra.

Oportunidade

No início da noite, Nilzete Nunes Azevedo, grávida de seis meses, saiu do conjunto Serra III para, após andar durante meia hora a pé, buscar sua mudança. Ela tem dois filhos e mora em São Marcos, "no fundo do quintal" de sua sogra. A exemplo da maioria dos ocupantes, Nilzete disse

que tomou conhecimento da invasão através dos vizinhos. "Eles falaram que o prefeito chamou a gente para morar aqui, e não perdemos tempo", justificou-se. Aproveitando a claridade emitida por uma vela, Nice Campos de Menezes contou que veio de longe, de Itamaraju (Bahia). "Estava passando uns dias na casa da minha sogra, no bairro Santo Antônio (Serra). Aí soube da invasão, e vim para cá com minha filha".

Ariomar Silva acredita que não se repetirá no Serra III o despejo promovido pela Polícia Militar no conjunto Village Camburi: "Acho que não vão botar a gente para fora, porque tem muito homem aqui, e eles não iam conseguir". Hoje, conforme garantiu, vai sair logo cedo da casa invadida para buscar "o resto da mudança" e a familiar — mulher e quatro filhos menores de cinco anos — no bairro Cantinho do Céu. Ele chegou ontem e passaria a noite sobre um pedaço de papelão que levou para o local. Já havia introduzido na casa um cobertor, um travesseiro, uma caixa de velas, um rádio a pilha, um tonel de água, um serrôte, uma marmitta com arroz, feijão e ovo, e um martelo, utilizado no arrombamento da unidade, segundo revelou.